

O IMPACTO DA ESCALA DE TRABALHO 4X3 NA ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

Autor/A/Es: Pedro Henrique Rodrigues de Almeida – Estagiário de RH

Aluno(a) do Bacharelado em Administração

Orientador: Profa. Dra. Amanda Damasceno de Souza

Instituição | Local: Universidade FUMEC

Linha de pesquisa | disciplina principal do conteúdo do pôster: Trabalho de Conclusão de Curso II – Bacharelado em Administração

Fonte Financiadora: não se aplica

Palavras-Chave: Escala de trabalho 4x3; Flexibilidade; Jornada de trabalho

INTRODUÇÃO: O estudo explora os desafios e oportunidades que a escala de trabalho 4x3 apresenta para empresas no século XXI. Com o aumento do debate sobre modelos alternativos de gestão de tempo, surgem novas formas de jornada, buscando flexibilidade. Essas alternativas incluem a compensação de horas, o trabalho remoto e a eliminação do controle rígido de horários (Baker et al., 2003; Dal Rosso, 2002). A redução da jornada de trabalho aparece como uma proposta relevante para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, redistribuir renda e aumentar a produtividade (Bosch; Lehnndorff, 2001). Ao trabalhar menos, os colaboradores têm mais tempo para o descanso e atividades pessoais, o que pode resultar em melhor desempenho (Carneiro; Ferreira, 2007). Além disso, escalas mais humanizadas, que respeitem o bem-estar físico e mental, podem reduzir o esgotamento causado pelo excesso de trabalho, prevenindo problemas como a Síndrome de Burnout, que afeta a produtividade e gera custos para as empresas (Fernandes, 2023; Pencavel, 2014; Matos, 2023). O estudo, portanto, investiga como a escala 4x3 impacta a satisfação e o bem-estar dos funcionários.

PROBLEMA DE PESQUISA: Qual é o impacto da escala de trabalho 4x3 na satisfação e no bem-estar dos funcionários? **OBJETIVOS:** Para responder essa questão foi estabelecido como objetivo geral: Analisar o impacto da escala 4x3 no bem-estar dos funcionários, visando compreender como impacta na produtividade, na eficiência operacional, e na competitividade de mercado, a fim de fornecer insights relevantes para a implementação bem-sucedida dessa modalidade de jornada de trabalho reduzida. Seguido dos objetivos específicos: 1). Listar os principais desafios e oportunidades da escala 4x3; 2). Realizar uma pesquisa de campo sobre o conhecimento e opiniões dos estudantes e profissionais que não trabalha com o modelo da escala. **MÉTODO E METODOLOGIA:** Para atingir os objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo focada na análise e observação de um grupo específico, utilizando a coleta e interpretação de dados. O estudo adota uma abordagem qualiquantitativas e tem um caráter descritivo quanto aos seus objetivos. A técnica utilizada foi a pesquisa de Survey, que, por meio de questionários

estruturados, coleta dados de uma amostra representativa, permitindo a análise estatística de padrões e tendências (Gil, 2002).

O questionário, dividido em duas seções — Perfil sociodemográfico e Conhecimento e opiniões sobre a escala 4x3 —, foi desenvolvido utilizando o Microsoft Forms. A pesquisa foi divulgada entre 03/09/2024 e 23/09/2024, recebendo um total de 40 respostas. O questionário incluiu 27 perguntas, formuladas com escalas tipo Likert e respostas de sim ou não. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O estudo revela que a maioria dos entrevistados (85%) conhece a escala de trabalho 4x3, embora 70% ainda sigam o regime tradicional de 40 horas semanais. A flexibilidade é um fator valorizado, com 53% mencionando sua importância para equilibrar vida pessoal e profissional. Além disso, 67,5% dos participantes concordam que a escala 4x3 melhora o bem-estar, enquanto 90% acreditam que ela aumenta a produtividade. A pesquisa também mostra que "descanso" e "saúde mental" são as principais razões para preferir essa jornada. Por fim, 57,5% recomendariam fortemente a adoção da escala em suas organizações.

REFERÊNCIAS

BAKER, Angela; ROACH, Gregory; FERGUSON, Sally; DAWSON, Drew. The impact of different rosters on employee work and non-work time preferences. **Time & Society**, v. 12, n. 2/3, p. 315-332, 2003.

BOSCH, Gerhard; LEHNDORFF, Steffen. Working-time reduction and employment: experiences in Europe and economic policy recommendations. **Cambridge Journal of Economics**, v. 25, n. 2, p. 209-243, mar. 2001.

CARNEIRO, Thiago Lopes; FERREIRA, Mário César. Redução de jornada melhora a qualidade de vida no trabalho? A experiência de uma organização pública brasileira. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 7, n. 1, p. 131-158, 2007.

FERNADES, Flávia Carolina. **Semana de 4 dias: Empresas brasileiras adotam redução na jornada de trabalho**. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2023/6/26/semana-de-dias-empresas-brasileiras-adotam-reduo-na-jornada-de-trabalho-138395.html> Acesso em: 06 maio 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

MATOS, Nicole Noale Correa. **O impacto da redução da jornada de trabalho na produtividade das organizações**: uma revisão sistemática da literatura. 2023. 51 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

PENCAVEL, J. 2014. A produtividade das horas de trabalho. **Revista Econômica**, 125, 2052-2076, 2014.